

EXPIAÇÃO
Roteiro de Heitor Herculano Dias

EXT. / DIA / TERMINAL RODOVIÁRIO DE CIDADE PEQUENA

Um galpão longo com pé direito alto, coberto com telhas de amianto, alguns quichês de venda de passagens, uma lojinha de lanches ligeiros, o banheiro e bancos ocupados por viajantes de aspecto humilde com suas bagagens junto aos pés.

LUCIMAR e LINDANALVA, aparentando ambas menores de dezoito anos, morenas de longos cabelos negros, atraem a atenção de muitos circundantes por sua beleza compartilhada de irmãs gêmeas. O que as difere no momento é apenas o traje. Lindanalva veste jeans, blusa

regata, sandálias de couro e sustenta no ombro uma pesada mochila. Vê-se que vai viajar: enquanto Lucimar se apresenta com vestidinho caseiro e sandálias havaianas.

Estão tristonhas e abatidas, de pé ao lado de uma pilastra.

LUCIMAR

Tem certeza de que pegou tudo?

LINDANALVA

Tenho quase nada, né?

Lucimar amassa sobre os olhos um lençinho florido para enxugar algumas lágrimas.

LUCIMAR

Puxa, pai bem que podia deixar você ficar mais um pouco, pelo menos um mês pra você ter certeza de que vai ficar bem lá.

LINDANALVA

Não, agora quem não quer mais ficar sou eu, mana. Expulsou, tá expulso.

LUCIMAR

Tia Adélia deu certeza que vai te esperar?

LUCIMAR

Lindanalva encolhe os ombros e dá um passo adiante a fim de conferir o letreiro do ônibus que vem encostando para embarque.

LINDANALVA

Hã... Barra Mansa. O meu deve ser o próximo.

LUCIMAR

O Beto sabe que você está indo?

LINDANALVA

Sei lá dele. Sumiu.

LUCIMAR

Sabe o que eu acho, mana? Pai está sendo duro demais te mandando embora de casa, mas o Beto, desculpe, é um covarde, frouxo.

LINDANALVA

Deixa ele pra lá, Lucimar. Quero saber dele não. Que fique debaixo da saia da mamãezinha, curtindo a caminhonete, gastando a grana do paizão fazendeiro. Um dia Seu Demóstenes estica as canelas e o bonitinho é que fica com tudo. A idiota aqui que ficasse com um filho no bucho.

LUCIMAR

O pai dele sabe da clínica?

LINDANALVA

Do preço que o Beto pagou? Claro, mana, foi o velho que deu o cheque. Pagou pro filho e apostou que ainda deu uns tapinhas na cabeça dele naquela de *"toma mais cuidado com essas franguinhas aí, filho"*

LUCIMAR

Estou com mais pena é de Mãe. Viu como ela está? Abateu demais, come que nem passarinho..

LINDANALVA

É, mas disse na minha cara que eu sou uma assassina, assim mesmo. Uma assassina porque não quis ficar com um filho de um irresponsável, um drogado, aquele galinha dos infernos.

LUCIMAR

Você acha que tia Adélia...

LINDANALVA

Me receber? Bom, a gente quase não se falava. Lembra que a última vez que vi tia Adélia e tio João foi quando eles estiveram aqui pra minha formatura de ginásio. Lembra?

LUCIMAR

Claro. Mas eu digo você ir ficando lá, assim entra ano e sai ano, entende?

LINDANALVA

Quanto a isso, mana, esquentar não. Chegando lá vou correr atrás de trabalho. Tem muito comércio em Friburgo, Lojas Americanas, MacDonaldis, muitos bancos, eu me viro. Lucimar abraça a irmã com muita doçura e amor.

LUCIMAR

Oh, Linda, já estou eu chorando outra vez que nem uma bobalhona. A gente vai manter contato. Nem sei se painho e mãezinha vão deixar eu telefonar pra você, mas tem umas três *lan-houses* que eu conheço, a gente tenta o Facebook..

LINDANALVA

Uma coisa, mana, eu quero te pedir. (cont.)

LINDANALVA

Olha pra mim, nos meus olhos.

LUCIMAR

Hã...

LINDANALVA

Nunca, nunca, mas nunca mesmo deixe que homem nenhum te faça sofrer, minha irmã, porque se algum desgraçado te fizer um tantinho de mal que seja, eu vou caçar ele seja onde for, até no inferno. Não vou perdoar.

Lindanalva e Lucimar voltam a se abraçar com amor e tristeza.

FADE OUT

EXT. / ENTARDECER CHUVOSO/ RODOVIA EM DECLIVE

Long shot

ÔNIBUS desce a pista de mão dupla iniciando curva para sua direita.

Atrás dele, bem próximo, vem um AUTOMÓVEL

FUSÃO PARA

Traseira do automóvel com a seta de conversão para ultrapassagem acesa.

Voz alta e apavorada de mulher.

MULHER (O.S)

Emílio, está maluco? Pelo amor de Deus. Não vai dar!

FUSÃO PARA

Pára-brisa do automóvel molhado visto do interior.
Mulher grita em derradeiro apelo.

MULHER (O.S)

EmíííIiooo!!!... Emi...

Freada e choque de aço.

MUSICA

Una Furtiva Lacrima (de Donizetti) por Andrea Botteli.

FADE OUT

Música prossegue durante os créditos até a sequência seguinte, diminuindo gradativamente.

OS CRÉDITOS ENTRAM AGORA

FADE IN

INT. / DIA / REDAÇÃO DE REVISTA

Long Shot

Sala grande ocupando um andar, bem iluminada, com várias divisórias de vidro que não atingem o teto, cada uma com duas mesas onde trabalham pessoas diante de computadores. À direita, em longitudinal, um corredor termina diante de uma divisória maior.

EMÍLIO está chegando ao trabalho e caminha em direção ao seu espaço envidraçado.

Ele aparenta menos de 35 anos, tem estatura mediana, cabelos negros e traja esporte.

Seu caminhar é vagaroso.

Uma MULHER JOVEM SAI do cubículo vizinho e vem ao encontro dele.

MULHER JOVEM

Ôi, o Cardoso quer falar com você.

EMÍLIO

Hã... obrigado, Magda.

CORTA PARA

INT. / DIA / REDAÇÃO DE REVISTA / SALA DE CARDOSO
Emílio ENTRA na sala.

EMÍLIO

Bom-dia, Cardoso. Quer falar comigo?

Cardoso tosse e pigarreja.

CARDOSO

Senta aí, Emílio... tossezinha danada essa.

CARDOSO

Acho que estou ficando gripado.

Emílio senta na cadeira em frente à mesa de Cardoso, um homem obeso de seus 60 anos, claro, meio calvo, usando óculos de leitura.

CARDOSO

Sabe o que é, Emílio?
A Revista Jurídica é relativamente nova.
Estamos pau a pau com a concorrência mas...
desculpe, de um tempo para cá a matéria dos
tribunais do trabalho está bastante atrasada.

EMÍLIO

Atrasada?

CARDOSO

O pessoal que trabalha com você está se
desdobrando, mas você é o editor. O que está
acontecendo?

EMÍLIO

Cardoso, espera lá, se esse papo é... é um
prólogo pra me dar um chute na bunda, vai fundo
logo.

CARDOSO

Calma, Emílio, não é isso. Vamos conversar.
Parece que você está enfrentando problemas.

EMÍLIO

Tem tanta coisa dos regionais do trabalho
atrasada assim?

CARDOSO

Olha, tenho aqui anotadas oito reclamações de
escritórios assinantes, isto só do Rio e São
Paulo. Firmas de peso, assinantes antigos.

Cardoso se interrompe para afastar a cadeira da mesa e abrir uma
gaveta.

CARDOSO

Não quero me intrometer na sua vida, mas tem
dias que você me chega aqui bastante atrasado e
com cara de quem veio direto de uma farra. Está
certo que tome umas cervejinhas de vez em
quando, mas...

EMÍLIO

Cardoso, se meu serviço está atrasado, tudo
bem, você tem razão em reclamar. Mas acho que
não trabalho em nenhum convento.

CARDOSO

Emílio. se você fosse um sapateiro, um
carregador de piano, dava para martelar ou

(CONT,D)

CARDOSO (CONT,D)

pegar cinquenta quilos nas costas com umas biritas na cabeça, mas não é o caso da revista.

EMÍLIO

Cardoso, não é por aí. Às vezes acontecem coisas na vida da gente que tudo passa a parecer negativo, sem graça.

CARDOSO

Dá pra eu saber o que está acontecendo a ponto de você relaxar tanto no trabalho?

(Pausa)

EMÍLIO

Sabe, tem um negócio que está me aporrinhando o juízo, coisa minha, particular, mas que vem travando tudo o que quero fazer pra levar minha vida normal.

CARDOSO

Você pode me dizer, se é coisa que eu possa saber e, quem sabe, te ajudar?

EMÍLIO

Não sei, Cardoso, eu reconheço que tem dias que nem eu posso me aguentar.

CARDOSO

Você não era assim. Muito caladão, mas ninguém podia reclamar de seu trabalho

EMÍLIO

Olha, você sabe que sou viúvo. Minha mulher morreu dois meses antes de eu entrar pra revista.

CARDOSO

Sei, mas...

EMÍLIO

A Lucimar morreu num acidente de carro. Vínhamos de um passeio a Teresópolis, uns tios dela moram lá. Paramos numa churrascaria e misturei umas cervejas com caipirinha. Resultado: calculei mal pra ultrapassar um ônibus e dei de frente com um caminhão.

CARDOSO

Nossa, Emílio.

EMÍLIO

Foi duro. Além da dor por perder minha mulher daquele jeito e por culpa minha, ainda passei uns dias em cana. Gastei dinheiro que não tinha com advogado pra não ser condenado. Imagina.

CARDOSO

Que coisa, Emílio. Eu nunca soube disso

EMÍLIO

São coisas que não dão pra ser espalhadas assim. Você sabe disso.

(Pausa)

Cardoso se recosta na cadeira sem jeito se prossegue ou não. Chamou Emílio para reclamar do seu trabalho, mas agora corre o risco de se passar por psicólogo ou analista.

CARDOSO

Pois é, Emílio, imagino o que você passou, mas quando você veio trabalhar com a gente, me lembro, pelo menos no trabalho você parecia não misturar as coisas. Já falei que você não era de muita conversa, mas dava conta do recado.

EMÍLIO

Sei que fui o causador da morte de minha mulher, fui um irresponsável bebendo como bebi antes de pegar a estrada.

CARDOSO

Pois é. Diz o velho ditado que quando a cabeça erra o corpo é que paga.

EMÍLIO

Você está coberto de razão.

CARDOSO

Só que você disse há pouco, para justificar certas falhas no serviço, que tem uma coisa que está te aporrinhando muito e vem "travando tudo", impedindo você de levar uma vida normal. Foram essas as suas palavras.

EMÍLIO

Foi, foi.

CARDOSO

Só que eu acho que se essa tal coisa é a causadora do tremendo atraso na publicação da

(CONT)

(CONT,D)

CARDOSO (CONTINUANDO)
matéria trabalhista, de sua responsabilida, aí
então, Emílio, essa coisa passa a travar também
o meu trabalho.

EMÍLIO
No fundo, o que acho é que estou agindo como um
fraco, sem coragem pra... para fazer uma
simples confissão.

CARDOSO
Confissão? Pra quem? Confissão numa igreja, para
um padre?

EMÍLIO
Não, Cardoso, não entro em igreja. Para falar a
verdade, estou com trinta e dois anos e ainda
não me resolvi com esse assunto de Deus, se ele
existe ou não.

CARDOSO
Bom, se você não é católico nem tem certeza se
Deus existe, claro que essa confissão..., não
sei, nunca ouvi falar em confissão pra pastor,
e acho que nem se faz isso.

EMÍLIO
Não, Cardoso, eu queria poder chegar pra irmã
da Lucimar, contar tudo como aconteceu e pedir
perdão a ela.

CARDOSO
Irmã da sua ex-mulher? E a mãe, ou o pai?

EMÍLIO
A mãe já é falecida. O pai tem Alzheimer. Uma
senhora cuida dele..

CARDOSO
Por que você não pode falar a essa sua cunhada
tudo o que aconteceu?

EMÍLIO
Se eu acreditasse em Deus e tivesse a certeza
de que ele me perdoaria...

CARDOSO
Deus a tudo perdôa, Emílio, mas se você não
crê, não estou aqui pra gastar o meu latim.

EMÍLIO

Cardoso, posso estar falando asneira, mas preciso ter o perdão pelo que fiz a Lucimar, mas um perdão em vida, uma resposta para meu arrependimento

CARDOSO

Ué, mas se tem pelo menos essa irmã de sua ex-esposa, acho que na falta de outras pessoas da família ela poderia satisfazer sua ânsia por um perdão dado não por Deus, mas por um simples mortal, o que pra mim, desculpe, não tem valor nenhum.

EMÍLIO

Não precisa pedir desculpas. Você é meu chefe de trabalho, temos que conversar somente sobre problemas de trabalho. Está me fazendo um grande favor em me ouvir.

CARDOSO

Na verdade estou achando esse seu problema pessoal muito complicado porque envolve questões de foro íntimo junto com religião e atéteologia, mas o que eu posso afinal te aconselhar?

EMÍLIO

Cardoso, eu estou falando essas coisas porque pensei que pudesse justificar meu atual desleixo com o serviço, pois você é o superintendente e eu o editor-chefe .

CARDOSO

Mas não estou reclamando, Emílio, pelo contrário, isso mostra que você tem confiança em mim para falar de sentimentos íntimos, de fé religiosa, de um jeito aberto que somente aos amigos a gente pode falar.

EMÍLIO

A mais pura verdade é que sou um fraco, vivo adiando para amanhã essa conversa que preciso ter com a Lindanalva. Tenho medo, Cardoso, a palavra certa é esta, medo de ela tomar ódio de mim.

CARDOSO

Ódio porque você se embebedou e provocou o

(CONT)

(CONT,D)

CARDOSO (CONTINUANDO)

acidente que matou a irmã dela? Hã... você não pode apostar que isso não aconteça, mas também não vai entrar nessa neura por toda a vida, vai?

Emílio mexe nos cabelos e suspira forte. Cara de que chegou a hora da maior verdade, Se chegou até aqui, tem que ir até o fim.

EMÍLIO

Cardoso, pelo que sei você tem família constituída, é avô e com toda a certeza está livre dessas fraquezas que pegam os solitários.

CARDOSO

Você enviuvou jovem ainda, Emílio. Se não dá pra viver como lobo solitário sem uma costelinha junto, debaixo das cobertas, alguém que não seja pro ora vamos lá e tchau, basta escolher com calma, a mulher certa vai aparecer

EMÍLIO

Pô, mas estou te enchendo o saco, não? .

CARDOSO

Dá pra compreender a razão de todo esse seu procedimento explosivo e inseguro, Emílio, mas tem gente aqui na revista acima de mim que, você sabe...

EMÍLIO

Sei, que pode me dar um chute por justa causa, não é? Desídia. Sei disso.

CARDOSO

Você é um homem inteligente, Emílio, mas me diga o que o impede de confessar pra sua cunhada Lindanalva o nome dela, não? - que você foi o culpado pela morte da irmã dela por isso assim e assim, e lhe pedir perdão?

EMÍLIO

O que me impede, Cardoso, e faz que eu viva assim do jeito que estou, a ponto de ser chamado pelo superintendente da revista pra me explicar por minhas falhas, é que estou apaixonado por ela.

CARDOSO

O quê? Você está gostando da sua cunhada?

EMÍLIO

Gostando não, muito mais. Eu não posso mais viver sem ela. Se a Lindanalva não aceitar meu pedido de perdão e me repudiar, vai se afastar de mim e viver a vida que ela escolheu, sem se importar mais comigo.

CARDOSO

Viver a vida que ela escolheu? Como assim?

EMÍLIO

A Lindanalva é uma dançarina de boate, Cardoso, uma *stripper* como dizem. Trabalha numa boate em Copacabana.

CARDOSO

Rapaz, como foi que você entrou numa dessa? Dançarina daquelas que ficam se rebolando nuas no palco igual nesses filmes americanos?

EMÍLIO

Isso. Vou à boate pelo menos umas três noites por semana pra sair com ela depois do show.

CARDOSO

E sua ex-esposa sabia que tinha uma irmã desse meio?

EMÍLIO

Sabia dessa irmã que tinha sido expulsa de casa, adolescente, depois que engravidou de um namoradinho, mas não teve mais notícias dela. Davam-se até muito bem.

CARDOSO

Caramba, Emílio, o que é a vida, hein.

(Pausa)

Ambos ficam calados no clima de que muito já foi falado e que é hora de trabalhar.

EMÍLIO

Acho bom eu parar por aqui. Já falei demais, tomei muito do seu tempo, e não seria nada bom que a conversa tombasse pro lado do que a Lindanalva faz ou deixa de fazer.

CARDOSO

Você tem razão. A vida é sua. Só espero, sinceramente, que você se arme de coragem para falar tudo a ela e assumir as consequências do que vier.

EMÍLIO

Ok, Cardoso, mas... quanto aos problemas com o atraso nas publicações, você pode ficar tranquilo que vou dar um jeito de acertar tudo em pouco tempo.

CARDOSO

Tenho a certeza que sim. Se precisar que eu desloque mais alguém pra te ajudar, junto com a Magda e o Clodoaldo, é só me falar.

EMÍLIO

Tudo bem. Obrigado por me ouvir. Me fez bem. Tenho a certeza, Cardoso, de que receberei esse perdão da única pessoa que pra mim pode valorizar esse perdão.

CARDOSO

Então peça esse perdão, Emílio, e salve o resto de sua vida. Talvez você esteja procurando o cordeiro certo, mas você, me parece, nunca leu a Bíblia.

Emílio SAI da sala.

Cardoso abaixa os olhos e morde os lábios, pesaroso e descrente.

CORTA PARA

INT. / DIA / SALÃO DE PASSAPORTES DA POLÍCIA FEDERAL

Long Shot

Salão com teto alto mostrando algumas pessoas sentadas e outras circulando próximas a guichês envidraçados
Mostrador eletrônico dos números de senhas e respectivos guichês.

DECURSO DE TEMPO

LINDANALVA resmunga, impaciente.

LINDANALVA

Sessenta e um! Mais dois ainda... haja...
Lindanalva recostada numa parede tira um envelope grande da bolsa a tiracolo.

HELOISA vista de costas, aproximando-se dela e a advertindo no tom de uma professora boazinha.

HELOISA

Isso aí não, Linda. Ai.. ai... ai...

LINDANALVA

Não, Heloisa. Estava só checando tudo.

HELOISA

O contrato não, querida. Esquece ele. Nem pensar. Só seus documentos e a taxa paga. Esquece isso. Guarda só pra você.

LINDANALVA

Hã... sei, sei, pode deixar.

HELOISA

Já te falei. Formulário, taxa, identidade, CPF... do jeito que demos a você. Qual o seu número, falta muito?

LINDANALVA

Sessenta-e-quatro. Dois ainda na minha frente.

HELOISA

OK, amor, faz o seguinte: assim que for atendida me encontra ali do lado dos elevadores.

Heloisa SAI a passos largos.

FUSÃO PARA

Lindanalva se afasta do guichê guardando o protocolo na bolsa. Heloisa VEM ao encontro dela em companhia de GEORGES.

HELOISA

Tudo tranquilo, né, Lindinha?

LINDANALVA

Tudo. Dei entrada.

HELOISA

Beleza. Vamos comer qualquer coisinha, uma pizza, sei lá. A gente precisa combinar umas coisinhas ainda. Ok?

CORTA PARA

6 - INT. / DIA / PIZZARIA

Long shot

Salão de tamanho médio com poucas mesas ocupadas. Um garçom cruza o quadro com bandeja de bebidas.

FUSÃO PARA

Mesa com Lindanalva, Heloisa e Georges observando o garçom lhes servindo.

Heloisa faz que bate palmas em elogio à pizza.

HELOISA

Hmm!!! Tá com boa cara, hein!

LINDANALVA

Estou matando cachorro a grito de fome. Comia até outra dessa inteirinha.

Lindanalva uma gargalhada mas não encontra eco nos acompanhantes. Pelo contrário, pois Heloisa intervém, seca.

HELOISA

Que dia marcaram pra te entregar?

LINDANALVA

Olha, está aqui. Estava com tanta fome e cansada que nem olhei a data.

Georges lhe arranca o protocolo das mãos.

GEORGES

Hmm... quinta-feira que vem. Está bem assim.

HELOISA

Linda, desculpe, nem apresentei. Georges é o meu sócio.

LINDANALVA

Hã... sei...

GEORGES

Bom, o negócio é o seguinte: a menina apanha o passaporte na quinta e o mais tardar embarca daqui a uns vinte dias. Veja se ela entendeu tudo direitinho, Helô.

Heloisa procurando levantar o astral de Lindanalva.

HELOISA

Então é isso aí. Mais duas semanas e a nossa Lindinha começa vida nova! Espanha, Madri! Olé!

GEORGES

Tem uma coisa que é preciso ficar bem clara aí pra menina.

Lindanalva solta o garfo sobre o prato com violência.

LINDANALVA

Heloisa, por favor, diz pro teu sócio que eu tenho nome. Diz pra esse senhor aí que me chamo Lindanalva.

HELOISA

Esquenta, não, amor, é o jeitão dele.

Lindanalva não se rende de imediato.

Aborrece-se mais ainda quando nota uma sutil troca de olhares entre Georges e Heloisa.

LINDANALVA

Jeitão dele? Jeitão dele o escambau. Menina... menina...

(Pausa)

Mal-estar na mesa durante alguns segundos.

Georges endereça um olhar duro a Lindanalva do jeito de "espere o troco"

GEORGES

Diz pra *senhora* Lindanalva que até agora investimos no contrato dela mais de três mil dólares, com passagem, traslado, taxas e adiantamento do hotel em Madri.

(Pausa)

Georges pousa o copo e se recosta na cadeira, soberano.

Lindanalva ergue o olhar para o alto como se implorasse por calma a si mesma.

GEORGES (CONTINUANDO)

Isso tudo, contadinho, eu vou querer de volta se ela roer a corda. Quero nem saber do motivo, desculpa nenhuma. Só trabalho assim, sem choro nem vela. Você sabe disso, Heloisa.

HELOISA

Georges, a Linda não é nenhuma criança. Quer ir mesmo para a Europa, mudar de vida.

GEORGES

Mas é bom isso ficar bem claro. Desistiu, me devolve tudo até o último centavo, caso contrário vai se arrepender de ter nascido.

Heloisa insiste em seu papel de extintor de incêndio.

HELOISA

Georges, que é isso? A Linda está louca pra viajar. Assim você assusta a nossa amiga aqui!

Close Shot

Lindanalva aparenta desânimo e decepção total.

CORTA PARA

INT. / NOITE / BOATE LES ENFANTS

Long Shot

Panorâmica do interior da boate *Les Enfants* com um palco super iluminado onde três *strippers* fazem suas contorções eróticas ao compasso da música pop. Ao centro, pouco mais de dez mesas, mais da metade ocupadas. Num dos extremos está o bar com frequentadores tomando drinques acomodados em banquinhos. Lindanalva e mais duas *strippers* executam seus trejeitos e poses em volta de esguias colunas metálicas.

MÚSICA

Private dancer (voz de Tina Turner)

Emílio, SENTADO em um tamborete do bar, tem os olhos fixos no palco.

CATERINE aproxima-se.

CATERINE

Salve, salve, mon amour. Como vamos?

Emílio se volta e recebe um beijinho no rosto.

CATERINE é uma mulher magérrima, loura, de idade indefinida, cabelos curtos, fuma cigarro com piteira, traja vestido colante longo em tecido brilhante, decote farto, e fala com acentuado sotaque francês.

EMÍLIO

Tudo bem, Catherine.

CATERINE

Vou sentir saudades dela, sabe.

EMÍLIO

O que é que tem, Catherine?

CATERINE

Gosto dessa menina.

EMÍLIO

Está falando da Lindanalva?

CATERINE

Eu aqui falando pra você, de quem mais seria?

EMÍLIO

A Lindanalva, a Judy, vai sair daqui?

CATERINE

Já viraste marido, o último a saber?

EMÍLIO

Palavra. Quando ela falou isso?

CATERINE

Ontem mesmo. Conversa com ela, amor. Pelo que me disse, está com um problema dos grandes e acha que tem que sumir logo.

EMÍLIO

Não entendi nada.

CATERINE

È um rolo em que só as mulheres ingênuas entram, e a Judy mesmo vivendo neste esgoto de Copacabana ainda guarda um jeitinho meio criança. Por isso gosto dela.

EMÍLIO

Sei, mas já que você veio a mim, não pode me dar uma dica do que é?

(Pausa)

CATERINE

Conversa com ela, vai.

Catherine SE AFASTA entre as MESAS.
Emílio toma mais um gole de cerveja.

MÚSICA

Voulez vous coucher avec moi ce soi.

BOB MARLEY, homem robusto, mulato, de seus trinta e poucos anos, cabeleira rastafari, barbicha rala, óculos espelhados, também no bar.

Ele se dirige ao barman.

. BOB MARLEY

Qual das três é a Lindanalva?

BARMAN

Linda... o quê?

BOB MARLEY

Lindanalva.

BARMAN

Sei não.

BOB MARLEY

Pelo que me disseram, mais certo ser aquela morena baixinha da esquerda, não?

BARMAN

Sei lá, conheço ela como Judy.

BOB MARLEY

Judy? Nome de guerra na certo.

BARMAN

Isso. Todas elas têm nome de guerra.

Bob Marley abaixa os óculos e fica olhando para o palco, pensativo.

FUSÃO PARA

Emílio, ainda sentado em frente ao bar, escreve alguma coisa num guardanapo de papel que entrega a um garçom.

EMÍLIO

Vem cá, entrega isto pra Judy, tá? Obrigado.

Emílio bota o papel na bandeja.

POV de Emílio.

Lindanalva lhe sorri ao receber seu bilhete e lhe manda um beijo soprado.

CORTA PARA

EXT. / NOITE / CALÇADA EM FRENTE À BOATE

Bob Marley SAIU da boate para falar ao celular.

INTERCUT

BOB MARLEY

Ela continua trabalhando. Seu nome na boate é Judy. Sei, sei, não estou enganado, não.

GEORGES

Volta lá e fica até ela sair.

BOB MARLEY

E se ela aprontar algum programa, sair acompanhada?

GEORGES

Bom aí tem que adiar. Teu carro está onde?

BOB MARLEY

Hã... está perto não. Só achei vaga na esquina com a Atlântica.

GEORGES

Pô, não tinha vaga mais perto?

BOB MARLEY

Nada. Bem que rodei.

GEORGES

Fica firme lá dentro. Quando ela sair checa o endereço dela, pelo menos o prédio.

BOB MARLEY

Falou

GEORGES

Essa vagabunda está pensando que sou qualquer mané. Ou devolve o que gastei com ela ou fica com a cara quebrada, a filha da puta. Aí quero ver onde ela vai rebolar. Isso se não subir direto pra dançar no inferno.

CORTA PARA

EXT. / NOITE / BOATE LES ENFANTS / FACHADA

Lindanalva aparece à saída da boate,
Emílio atravessa a rua ao encontro dela.

EMÍLIO

Oi, preciso falar com você

LINDANALVA

Oi, amor, que foi?

EMÍLIO

No caminho eu te explico, mas você deve
maginar o que é.

LINDANALVA

Ué! Vamos pra Nossa Senhora? A gente não pega táxi
sempre do outro lado, na praia?

EMÍLIO

Não. Hoje vamos pro seu apartamento, que eu sei que
é logo ali na Barata. Não é

Lindanalva estanca o passo e se vira para ele, abismada e
provocante.

LINDANALVA

Ai que o Zangado da Branca de Neve endoidou mesmo.
Santinho meu, escuta. Agora é assim? As coisas
mudaram? É você que se convida pra vir na minha
casa, é?

EMÍLIO

Qual o problema? Tem alguém lá?

LINDANALVA

Deixa de ser besta! Só não vai reparar a zorra.

EMÍLIO

Isso não é problema. Importa o que quero te falar.

Dão-se as mãos e reiniciam a caminhada.

LINDANALVA

Diz pra mim o quê que está pegando, meu emburradinho
lindo.

EMÍLIO

Presta atenção.

LINDANALVA

Fala logo, não me deixa nervosa, pô.

EMÍLIO

Sei que você se meteu num rolo e que está querendo
sumir, sair da boate O que foi que houve?

LINDANALVA

A madame falou pra você, não? Aquela gringa...

EMÍLIO

Só disse que você precisava sumir daqui por causa de

um rolo em que se meteu.

LINDANALVA

Mas que linguaruda! Tinha nada que espalhar. Eu ia contar pra você.

EMÍLIO

Você pretendia desaparecer da minha vista também?

LINDANALVA

Não, bem, eu ia avisar você. Acredite.

EMÍLIO

Afinal o que é?

LINDANALVA

Em casa te falo com mais calma.

Lindanalva pára e olha para trás, desconfiada.

EMÍLIO

O quê que foi?

LINDANALVA

Nada não. Vambora.

FUSÃO PAR

Close Shot

Bob Marley, oculto pela sombra de uma banca de jornais do outro lado da rua, dá uma sugada num baseado e observa Emílio e Lindanalva entrando num edifício da rua Barata Ribeiro.

CORTA PARA

INT. / NOITE / APARTAMENTO CONJUGADO DE LINDANALVA

Apartamento minúsculo, típico das centenas de outros existentes em Copacabana, dividido por um largo guarda-roupa.

Lindanalva ENTRA acompanhada de Emílio.

LINDANALVA

Senta aí. Agora dá pra conversar melhor.

Lindanalva senta na beira de uma cama de solteiro, a única existente no conjugado.

Emílio senta-se ao seu lado.

LINDANALVA

Estranhando a caminha de bebê? Não trago ninguém pra cá. Às vezes vem coleguinha bater um papo, jogar

conversa fora, mas homem, nunca. Cama de casal pra quê?

EMÍLIO

Ok, mas agora fala o que está te apavorando.

LINDANALVA

Estou com a garganta seca. Deixa eu pegar um pouco d'água, quer?

EMÍLIO

Não

Lindanalva abre a GELADEIRA, bebe e volta a SENTAR-SE na cama.

LINDANALVA

Conheci no Facebook uma cara, a Heloisa.que disse que precisava de dançarinas pra trabalhar em Madri. É Espanha, não é?

EMÍLIO

A capital da Espanha. E daí? Te convidou pra trabalhar lá?

LINDANALVA

Daí que pagavam quinhentos dólares por semana, só pra dançar, sem sacanagem, sabe, fora ajuda pro aluguel e um mês adiantado de hotel.

EMÍLIO

Quinhentos dólares *por semana*? Bonito, né? E daí, você topou?

LINDANALVA

Foi. Ela pediu meu endereço, só que dei o da boate, pra me mandar o contrato. Garantiu que adiantavam a passagem e hotel pra ficar lá até arranjar casa. Eu disse que não tinha passaporte, mas ela me disse que não tinha problema, que me ajudava a tirar um.

EMÍLIO

História da carochinha, Lindanalva. Papo furado. Já estou vendo tudo. Quinhentos dólares *por semana*? Nem o dono lá da revista tira isso em reais.

LINDANALVA

Vai querer que eu continue ou vai ficar com essa cara de gozador pra cima de mim, hein?

Emílio se aproxima de Lindanalva e a acaricia.

EMÍLIO

Fala, não estou debochando de você. assustando.

Desculpe, vai, não fica assim. Continua.

LINDANALVA

Aí que mandaram um contrato em meu nome e marcaram me encontrar lá na Polícia Federal pra eu tirar passaporte.

EMÍLIO

E você tirou mesmo o passaporte? Ela pagou a taxa, tudo direitinho?

LINDANALVA

Comprou formulário, pagou taxa, tudinho. Dei entrada nos papéis mas não voltei pra pegar o passaporte.

EMÍLIO

Não pegou?.

LINDANALVA

Quando conheci o sócio da Heloisa, um tal de Georges, jeito assim desses turco grosso com olho de serpente, sabe, benzinho, bateu em mim aquela de que eu estava entrando numa furada.

EMÍLIO

Jogam toda essa conversa pra cima de quem quer se dar bem na Europa. Só que quando as panacas chegam lá, ó, se ferram, mandam elas pros piores puteiros e ficam com o passaporte delas. Nem voltar elas podem.

LINDANALVA

Sei, benzinho, mas o problema é que já recebi umas três mensagens da Heloisa querendo se passar por boazinha, sempre botando o Georges como o único pilantra, sabe, tirando o dela da reta.

EMÍLIO

Falando o quê?

LINDANALVA

Dizendo que gastaram três mil e duzentos dólares com minha passagem mais despesas do passaporte e adiantamento de hotel. Que o Georges quer essa grana de volta, ou se não vou me dar muito mal

EMÍLIO

Estão te ameaçando?

LINDANALVA

Pelo jeito que o Georges olhou pra mim tive a certeza que ele é homem disso. Conheço de longe olhar de cafetão filho da puta. Meu sexto sentido bateu isso pra mim quando vi como ele falava. Tenho medo de me pegarem por aí, de noite, quando sair do trabalho, e me aleijarem ou acabar com minha raça.

EMÍLIO

Eu nem deveria estar aqui ouvindo essas suas histórias de otária. Devia era deixar você quebrar a cara, ir pra Europa e ficar enjaulada saindo só pra dar pros clientes dos mafiosos.

LINDANALVA

Emílio, pelo amor de Deus, não pise em quem já está tão machucada. Me diga o que você acha que eu devo fazer. Não posso deixar de trabalhar em boate. É a única coisa que eu sei fazer. Estou um bocado de tempo na Les Enfants, a madame me considera...

EMÍLIO

Me dá um tempo pra raciocinar. Ficar te pajeando vinte e quatro horas por dia não dá, tenho meu trabalho. Pelo menos você não deu o endereço daqui, não é verdade?

LINDANALVA

Só disse o da boate, mas podem me seguir, sei lá....

EMÍLIO

Bom, faz lá um cafezinho pra gente. Esta noite eu durmo aqui, amanhã vemos o que fazer. Pode ser?

Lindanalva faz cara de criança mimada.

Emílio a beija com sofreguidão.

Ela começa a desabotoar-lhe a camisa..

Deitam-se.

CORTA PARA

INT. / DIA / REDAÇÃO DE REVISTA / SALA DE
CONT. 11
CARDOSO

Emílio ENTRA.

EMÍLIO

Bom-dia, Cardoso. Tem um tempinho?

CARDOSO

Muito bom-dia, Emílio! Tudo bem com você?

Emílio SENTA.

EMÍLIO

Tudo bem. Como é, viu o último boletim?

CARDOSO

Mas é claro. Puxa, das doze páginas quatro saíram com os tribunais do trabalho! Acórdãos novíssimos, Emílio. Muito obrigado, deu pra você colocar tudo em dia, não?

EMÍLIO

Deu, Cardoso, deu, mas também meu pessoal me ajudou muito. Sem o Clodoaldo, a Magda e mais aqueles dois estagiários novos eu não ia dar conta do recado mesmo.

(Pausa)

Cardoso se recosta no alto espaldar da cadeira e fica observando Emílio com curiosidade.

EMÍLIO

Cardoso, daria pra eu ter um dia livre?

CARDOSO

Dia livre? Quando?

EMÍLIO

Segunda ou terça, pode ser?

CARDOSO

Hmm... tem que ser o dia todo?

Emílio coça a cabeça e puxa a cadeira para mais perto da mesa.

EMÍLIO

Preciso levar algumas coisas pro meu apartamento. Não é muito, mas os carretos aos sábados ficam mais difíceis. No meu edifício não aceitam mudanças em finais de semana.

CARDOSO

Está trocando de móveis?

EMÍLIO

Não, não, é que... sabe aquele assunto de que te
(CONT)

(CONT,D)

EMILIO (CONTINUANDO)

falei outro dia, da Lindanalva, a irmã da minha falecida mulher?

CARDOSO

Hã... sei, sei.

EMÍLIO

Pois é. Ela vai viver no meu apartamento e tem umas tralhas pra levar, a gente tem que entregar as chaves à administradora, essas coisas.

Cardoso mostra-se desconfortável, hesita antes de falar.

CARDOSO

Ela vai... desculpe, deixar de... trabalhar?

EMÍLIO

Claro. Você está me achando com cara de quê?

CARDOSO

Nada disso, Emílio. Não me leve a mal por favor. Você é livre, dono do seu nariz.

EMÍLIO

Tudo bem, sei que é difícil pra qualquer um entender.

CARDOSO

Bom, mas se vocês dois estão decididos, ninguém tem nada com isso. Se acertaram tudo...

EMÍLIO

Tenho certeza de que vai dar tudo certo, garanto.

CARDOSO

Claro. Quer dizer que aquele seu receio de ela saber dos detalhes da morte da irmã já não é mais problema? Contou tudo então?

EMÍLIO

O momento certo vai surgir agora, amanhã talvez. Estou vendo no horizonte, assim, uma coisa tipo eu fiz isso por você e por isso você tem que me perdoar. Sei que é uma coisa meio canalha, mas de outro jeito não tenho coragem.

CARDOSO

Mas espere aí, então você quer *comprar* esse perdão? É isso, Emílio? Você está só esperando o momento de ter seu cordeiro na mão pra trocá-lo pelo perdão dela?

Emílio aperta os lábios e curva a cabeça. Sente-se neste momento um anão diante do gigantismo da lógica de Cardoso. Antes de voltar a falar, apruma-se na cadeira e suspira fundo.

EMÍLIO

Não sei de que cordeiro você está falando, mas já me decidi fazer assim, Cardoso, e o preço que pagarei pelo perdão da Lindanalva vai ser muito, mas muito alto mesmo.

CARDOSO

Desculpe, mas posso saber que preço é esse?

EMÍLIO

Lindanalva está enfrentando uma barra pesadíssima, meio difícil de explicar a você agora. Eu teria que voltar a tomar muito do seu tempo.

CARDOSO

Tudo bem, não vou insistir. Me diga depois qual dia pretende faltar.

(EMÍLIO

Obrigado. Aviso a você sim. Deixa eu trabalhar agora.

Emílio SAI.

CORTA PARA

INT. / DIA / REDAÇÃO DE REVISTA / CORREDOR

Emílio está caminhando em frente às saletinhas envidraçadas.

CLODOALDO, seu auxiliar, vem em seu encalço.

(O.S).

CLODOALDO

Emílio, oh Emílio..

Clodoaldo traz um PACOTE debaixo do braço.

CLODOALDO

Aqui, olha. Ontem não deu pra te entregar, mas está aqui, ó, daquela rifa que minha irmã fez mês passado.

EMÍLIO

Rifa?

CLODOALDO

É, esqueceu? A rifa do jogo de facas pra ajudar a igreja dela.

EMÍLIO

Ah, certo! Ganhei, foi? Cacete, legal. Obrigado, Clodô. Puxa, a primeira vez na vida que ganho uma rifa.

CLODOALDO

Isso, cara, pela loteria. Coisa boa, tem faca pra pescaria, churrasco, tudo quanto é jeito. Quando a Míriam me falou "aquele teu colega de trabalho foi quem ganhou", lembrei que foi duro te vender uns números. Leva.

EMÍLIO

Valeu. Obrigao, Clodô.

Emílio ENTRA em sua sala.
Seu CELULAR soa.

EMÍLIO

Sim.

A voz de Lindanalva irrompe nervosa e estridente na linha.

(V.O)

LINDANALVA

Emílio, Emílio, eles descobriram meu endereço,
Emílio

!

Emílio FECHA a porta e olha em torno.

INTERCUT

EMÍLIO

O quê? Eles te acharam? Como é que você sabe?

LINDANALVA

Botaram um bilhete debaixo da porta.

Olha, vou ler pra você.

(Pausa)

EMÍLIO

Hmm... fala.

LINDANALVA.

Oh, amor, estou tão nervosa que deixei o papel cair
Espera um instantinho.

(Pausa)

Emílio volta a checar através do vidro se está sendo observado

LINDANALVA

Está aqui. Diz assim: "Você tem vinte e quatro horas
pra me devolver quatro mil dólares, ou vai se
arrepender, sua vigarista". Botaram um telefone.

EMÍLIO

O que? Agora já passaram pra quatro mil. Mafiosos
filhos da puta.

LINDANALVA

E agora, Emílio? E agora?

EMÍLIO

Agora? Agora? Agora não adianta chorar sobre o leite
derramado. Me diz aí o número do telefone. Fica
calma. Não abra a porta pra ninguém. Saio direto do
escritório e vou pra aí.

Emílio anota o número e arremessa longe a caneta, irado.

CORTA PARA

EXT. / DIA - TARDE / RUA DE SUBÚRBIO

A tarde vai caindo e o sol no horizonte lança tons avermelhados na
triste paisagem de ruas de terra e fachadas decrepitas. Ao fundo
eleva-se um morro apinhado de barracões de tijolos nus dos mais
variados tamanhos.

Estacionado em frente a um muro carcomido está estacionado um
CHEVETE VELHO.

DENTRO, ao volante, está Georges.

Seu CELULAR soa..

GEORGES

Hmm... ?

INTERCUT

EMÍLIO

Já estou aqui.

GEORGES

Aqui onde?

EMÍLIO

No borracheiro logo na saída do trevo à direita.

GEORGES

Ok, mas eu nunca te vi. Onde você está? A pé?

EMÍLIO

Sim. Não tenho carro.

GEORGES

Trouxe o acertado? Menos de quatro não tem arrego. Mando arrebentar sua putinha, no mínimo, ou então ela dança direto.

EMÍLIO

Os quatro mil dólares estão aqui comigo pra vocês deixarem a Lindanalva em paz.

GEORGES

Como está vestido?

EMÍLIO

Jeans, tênis, um blusão quadriculado tipo cowboy e pulôver. Qual o seu carro?

GEORGES

Estou num carango velho, um Chevette vermelho todo sambado. Já estou te facilitando demais em vir até este fim de mundo.

EMÍLIO

Um grande empresário dos maiores cafetões da Europa se sujeitando a carro velho.

GEORGES

Acha que dava pra vir até estes brejos com meu próprio carro?

EMÍLIO

Está sozinho?

GEORGES

Namorados de putinhas não me preocupam.

EMÍLIO

Estou te esperando. Não demora porque daqui a pouco

escurece e não tenho como pegar condução de volta.

GEORGES

Ha! De repente, quem sabe, te dou uma carona.

CORTA PARA

EXT. / DIA / OFICINA DE BORRACHEIRO

Pequena loja aos fundos de um terreno com pneus velhos empilhados contra a parede totalmente grafitada.

A larga e única porta de aço corrugado está arriada até um metro mais ou menos do chão barrento.

Emílio está sentado em um cavalete de madeira com seu pulôver ao lado e segura uma sacola de supermercado.

Ele é a única pessoa visível no local.

O Chevette de Georges ESTACIONA.

Emílio caminha sem pressa em direção ao automóvel carregando a sacola mas abandonando o agasalho no cavalete.

EMÍLIO

Está tudo aqui. Quer contar?

GEORGES

Claro. Entra um intantinho.

no

Emílio ENTRA no carro devagar coçando o tornozelo direito.

EMÍLIO

Algum bicho me mordeu.

Com a mão esquerda Emílio lança a SACOLA no piso do carro junto ao câmbio.

EMÍLIO

Toma. Confere aí pra você largar do pé da Lindanalva de vez.

Georges ri e CURVA-SE para apanhar a sacola.

Close Up

A mão direita de Emílio tirando UMA FACA de dentro da meia.

SLOW MOTION

Emílio dando uma gravata em Georges e o esfaqueando no pescoço por duas vezes.

(O.S)

SONS da AGONIA de Georges.

Emílio, SAI do carro, agitado, olhando para todas as direções, portando a faca ensanguentada e a sacola plástica..

FUSÃO PARA

Close Up

MÃOS DE EMÍLIO despejando da sacola PAPEL PICADO dentro da água oleosa de um barril de ferro..

CORTA PARA

INT. / TARDE / APARTAMENTO DE EMÍLIO / SALA

Emílio ENTRA esbaforido e fecha a porta com violência. Ele veste aquele pulôver que portava nas mãos quando foi se encontrar com Georges, e segura a camisa de cowboy dobrada aparentando envolver alguma coisa. Ele ENTRA no CORREDOR que dá acesso aos dois quartos e ao banheiro.

CORTA PARA

INT. / TARDE / APARTAMENTO DE EMÍLIO / BANHEIRO

Emílio desenrola a camisa quadriculada, de onde cai uma FACA ENSANGUENTADA sobre a PIA. Ele lava bem a faca.

CORTA PARA

INT. / TARDE / APARTAMENTO DE EMÍLIO / QUARTO

Emílio guarda com cuidado a faca no ESTOJO que ganhou na rifa.

FUSÃO PARA

O TELEFONE FIXO soa.

EMÍLIO

Pronto.

(V.O)

LINDANALVA

Benzinho, quê que foi? Estou ligando pro apartamento e pro celular tem um tempão e nada.

INTERCUT

EMÍLIO

Aguenta mais um pouco. Estou ajeitando umas coisinhas. Tive que sair.

LINDANALVA

E aí, me conta. Resolveu tudo com o Georges?

EMÍLIO

Cem por cento. Acabou o problema.

LINDANALVA

Vo-você pagou a ele, Emílio?

Ele altera a voz.

EMÍLIO

Está me achando com cara de mentiroso por acaso?

LINDANALVA

Tá bom. Tá bom, não pergunto mais.

EMÍLIO

Me desculpe. Olha, amanhã, quando você chegar aqui, a primeira coisa que eu quero que você veja é um álbum de fotos.

LINDANALVA

Álbum de fotografia, é, benzinho? De quê?

EMÍLIO

Do meu casamento. Você vai entrar aqui e ver ele em cima da mesa. É muito importante, ouviu?

LINDANALVA

Do seu casamento, é? Você nunca me falou do seu casamento. Sua mulher era bonita? Como era o nome dela?

EMÍLIO

Te digo depois que você fechar o álbum. Combinado?

LINDANALVA

Uau! Estou doida pra ver

A CAMPAINHA DA PORTA soa.

EMÍLIO

Um minutinho só, tem alguém me chamando.

Emílio deixa o telefone fora do gancho e ABRE A PORTA. DOIS POLICIAIS MILITARES estão diante dele.

POLICIAL UM

Desculpe incomodar. Precisamos que o senhor nos

acompanhe até a delegacia.

EMÍLIO

Delegacia? Posso saber o motivo?

POLICIAL DOIS

Negócio seguinte, senhor Emílio. Uma ronda achou seu celular perto do corpo de um homem morto, esfaqueado dentro de um carro. Seu celular estava lá.

EMÍLIO

O meu celular? Onde foi isso?

POLICIAL UM

O senhor tinha um encontro com o morto, não tinha?

EMÍLIO

Eu? Encontro. Sei nada disso não.

POLICIAL UM

Tudo bem, Seu Emílio, a gente espera o senhor botar uma roupa. Lá na DP o senhor fica sabendo dos pormenores. Isso já não é mais atribuição nossa.

EMÍLIO

Os senhores me dão licença um instantino, só pra eu terminar um telefonema.

Emílio se afasta da porta e retoma o telefone.

EMÍLIO

Desculpe, são umas coisinhas daquele assunto que resolvi. Coisinhas bobas. Escuta, você queria saber o nome da mulher com quem casei? Era Lucimar, a sua irmã. Isso, mas já posso lhe pedir perdão. Te amo

FADE OUT

FIM

CRÉDITOS FINAIS AO SOM DA MESMA MÚSICA DA ABERTURA

